

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC
Variação geral e por grupo de produtos (%)
por região metropolitana e Brasil
setembro de 1989

GRUPOS DE PRODUTOS

| REGIÕES METROPOLITANAS | Geral | Alim. e Bebs. | Habitação | Artig. de Resid. | Vestuário | Transp. e Comunicação | Saúde e Cuidados Pessoais | Desp. Pes. |
|------------------------|-------|---------------|-----------|------------------|-----------|-----------------------|---------------------------|------------|
| Belém..... | 36,24 | 30,97 | 59,27 | 45,43 | 33,72 | 30,56 | 46,99 | 35,57 |
| Fortaleza..... | 34,70 | 30,83 | 37,86 | 45,82 | 30,98 | 38,36 | 46,70 | 33,26 |
| Recife..... | 37,50 | 31,56 | 35,93 | 48,67 | 40,80 | 30,18 | 59,33 | 37,26 |
| Salvador..... | 36,28 | 30,54 | 48,73 | 39,70 | 36,42 | 40,08 | 50,35 | 38,23 |
| Belo Horizonte..... | 37,37 | 30,88 | 40,20 | 44,93 | 39,14 | 39,40 | 48,25 | 39,75 |
| Rio de Janeiro..... | 35,68 | 29,68 | 43,46 | 49,38 | 36,25 | 36,03 | 47,95 | 34,42 |
| São Paulo..... | 34,23 | 32,33 | 36,75 | 30,37 | 27,52 | 39,26 | 52,01 | 35,70 |
| Curitiba..... | 38,18 | 34,76 | 40,12 | 45,94 | 35,43 | 31,68 | 48,40 | 43,07 |
| Porto Alegre..... | 36,57 | 31,47 | 34,05 | 51,49 | 35,79 | 34,35 | 46,46 | 40,75 |
| Brasília..... | 36,98 | 30,77 | 38,82 | 48,39 | 35,04 | 39,19 | 52,05 | 33,01 |
| IPC..... | 35,95 | 31,38 | 39,56 | 41,77 | 33,82 | 37,10 | 50,26 | 36,94 |

Fonte: IBGE

Índice de quase 40% no mês de setembro surpreende mercado

por Vera Saavedra Durão
 do Rio

A inflação de setembro cravou em 35,95% surpreendendo até o mercado financeiro, que normalmente superestima a taxa em suas previsões. Este salto de quase 7 pontos percentuais em relação aos 29,34% de agosto também extrapolou as estimativas oficiais. "O governo subestimou a influência da sua política de realinhamento das tarifas públicas e preços administrados sobre o índice de preços", avaliou o economista do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec), Francisco de Assis Mello de Moura.

O resultado do mês de setembro mostra um acumulado da inflação no ano de 524,03% e, em doze meses, a taxa foi recorde de 1.198%. Os 35,95% foram consequência da pressão das altas dos derivados de petróleo, da energia elétrica, dos ingressos de futebol, dos remédios, do pão, do leite e derivados, das tarifas de ônibus urbanos, dos artigos de higiene e limpeza, das taxas de água e esgoto, do gás de cozinha (de bujão) e de roupas e calçados, açúcar, mobiliário e eletrodomésticos. A maior influência sobre o IPC, medido pelo IBGE (entre 16 de agosto e 15 de setembro), foi das tarifas de ônibus urbano, que contribuíram com 1,51% dos 35,95% de inflação.

Em sua análise do comportamento do IPC, o próprio IBGE atribui o salto da inflação de setembro, dentre outros fatores, "à política do governo de conceder aumentos de preços acima da inflação para alguns produtos importantes como pão, açúcar, energia elétrica, combustíveis, com a finalidade de corrigir as distorções nos preços, causadas pela política de controle".

A alimentação e bebidas tiveram variação abaixo da média dos preços, situando-se em 31,38%, a menor taxa dentre os sete grupos de produtos medidos pelo IBGE. Os alimentos que menos subiram foram os tubérculos (2,15%), cereais (8,37%), carnes industrializadas (9,86%) e hortaliças (11,44%). As maiores altas ficaram por conta de preços administrados e seus derivados, como o macarrão (59,06%) e açúcares e derivados (49,23%) em função da subida de 62,20% do açúcar refinado. As carnes subiram 29,22%, tendo os preços deste alimento crescido nas duas primeiras semanas da coleta e caído nas duas últimas, sinalizando estabilidade para outubro.

No mês que se inicia, as expectativas são de uma inflação entre 38% e 41%. As projeções mais moderadas são do mercado financeiro: 38 a 39%, podendo chegar a 40%, na avaliação do economista do Ibmec, Francisco de Assis Mello de Moura. Ele argumenta, como especialista de preços, que o ritmo da inflação de outubro vai depender da decisão oficial de conter sua política de alinhamento dos preços públicos. A Macrométrica, revista editada por Francisco Lopes, até sexta-feira projetava uma taxa de 39,01% para outubro, sujeita a revisão semanal. Uma grande corretora, que faz coleta de preços, revelou que nas duas primeiras semanas de coleta da taxa de outubro, que terminou sexta-feira, os preços dos alimentos continuaram contidos, com a carne e o feijão baixando de preço. Isto, conforme observa um operador do mercado financeiro, pode ser o fator mais importante de ajuda ao governo na sua decisão de conter a inflação na camisa-de-força dos 38/39% às vésperas das eleições presidenciais.